

INTERFERÊNCIA DAS ESTATINAS NOS EXAMES DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ana Luíza Vieira Almeida¹
Laís Fernanda Miranda Braga¹
João das Graças Mendes¹
Lucas Gomes Souza¹
Priscila Soares Pomini¹
Ivonaldo Aristeu Gardingo²
lucasgomesouza2907@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Exames laboratoriais; sinvastatinas; dislipidemia; interferência; medicamentos.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos assumem importante papel na rotina laboratorial das Análises Clínicas pela probabilidade de interferir nos ensaios e modificar o diagnóstico clínico-laboratorial. Cabe ao profissional analista clínico responsável detectar essas interferências a fim de evitar diagnósticos equivocados e intervenções clínicas errôneas (SANTOS, 2010). Alguns exames feitos em laboratório podem ter seus resultados afetados devido a alguns comportamentos e fatores. A forma como você deve se preparar varia de acordo com o tipo de exame realizado. Por isso, antes de realizá-los, peça orientação para o seu médico ou para o laboratório. Os fatores que podem influenciar e alterar os exames de laboratórios, como: postura, jejum, hábitos alimentares, álcool e tabaco, prática de atividade física e uso de medicamentos (MARTINEZ; NASCIMENTO, 2005; NIETO-RAMIREZ, 2013). Os aumentos das enzimas usualmente ocorrem nas primeiras 12 semanas de tratamento, portanto a ALT é mais sensível no acompanhamento da terapia com estatinas, sendo assim, são recomendados, como critérios para interrupção do tratamento, níveis de AST ou ALT acima de três vezes o valor máximo de referência para o método empregado para dosagem dessas enzimas (SILVA, 2010). Quem utiliza medicamentos regulares deve ficar atento às alterações nos exames. Os remédios podem alterar a hiperglicemia causada pelo uso de corticóides ou a elevação da atividade da CK total pelo uso de estatinas. Os fármacos devem ser protocolados para evitar mudanças que acabam induzindo o médico a erros na interpretação dos resultados do exame. Essas interferências ocorrem in vivo, quando o medicamento modifica o resultado. Os remédios podem alterar a hiperglicemia causada pelo uso de corticóides ou a elevação da atividade da CK total pelo uso de estatinas. O objetivo deste estudo foi buscar dados relevantes de como as estatinas podem influenciar ou interferir nos exames laboratoriais.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores: exames laboratoriais; sinvastatinas; dislipidemia; interferência;

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Especialista em citologia clínica - Professor dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina na Faculdade Univértix.

medicamentos. Foram identificados 1.600 artigos, cujo assunto relacionava a análise clínicas, estatinas e exames laboratoriais. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos cujo conteúdo possuísem a relação interferência das estatinas em exames laboratoriais bioquímicos, destes, 12 artigos foram selecionados e 6 foram utilizados para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns trabalhos analisaram as possíveis interferências do fármaco sinvastatina nos exames laboratoriais bioquímicos (OLIVEIRA, 2013) porém muitos estudos não apresentam dados significativos, um estudo mais amplo foi realizado por Marini *et al.* (2017) neste estudo foram avaliados 43 pacientes portadores de dislipidemia que faziam tratamento com sinvastatina, na posologia de um comprimido de 20 mg ao dia. Dos pacientes, 46,5% utilizavam a sinvastatina entre 13 a 24 meses antes aos exames realizados, os quais constataram que a média de uso da sinvastatina nos seus pacientes foi de 22,9 meses. Nos exames analisados, foram avaliadas as enzimas AST, ALT, CK e fosfatase alcalina. O estudo mostrou que, dos 43 pacientes, 69,8% apresentavam alterações em ao menos um dos exames. Entre os pacientes que utilizavam a sinvastatina por 13-24 meses, 80%, apresentaram alterações em pelo menos um exame, da mesma forma que o paciente que utilizava sinvastatina por mais de 48 meses. A maioria dos pacientes que não apresentaram alterações 62,5%, fazia uso da estatina por menos de doze meses. Dentre os exames avaliados 70%, não apresentaram alteração da enzima AST. Dentre os que apresentaram alteração, a maior frequência (46,1%), ocorreu com alteração de 1 a 10% em relação ao valor de referência. Os valores alterados foram calculados respeitando os valores de referência para o sexo feminino e o masculino. Já na análise dos exames para a enzima ALT, 53% dos pacientes apresentaram alterações. Em relação ao valor de referência, a maior frequência dos pacientes apresentou alteração de 21 a 30%. As alterações da fosfatase alcalina e CPK não foram significativas. De acordo com o estudo 70% dos pacientes não apresentaram alteração na enzima AST porém 53% apresentaram alteração da enzima ALT, alguns estudos indiquem que é possível que essa alteração ocorra devido ao uso da sinvastatina. Devido a farmacocinética, metabolização de algumas estatinas alterações como as mostradas pelo estudo de Marini *et al.* podem ser analisadas e referidas em laboratórios bioquímicos e expor uma alteração das enzimas inerente ao uso do fármaco e não a uma patologia (NIETO-RAMIREZ, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames laboratoriais são essenciais na formulação do diagnóstico médico, exigindo que os exames estejam com resultados precisos para elucidar diagnósticos. É uma forma de garantir que os resultados sejam interpretados de forma correta e avaliar os medicamentos que estão sendo utilizados pelo paciente. O presente trabalho mostrou possíveis alterações nos exames laboratoriais decorrentes do uso do medicamento sinvastatina, contudo não foi possível afirmar que estas são necessariamente causadas pelo uso do medicamento, uma vez que não há resultados dos exames clínicos anteriores ao uso do medicamento. Pode ser sugerido aos prescritores que estejam atentos às possíveis alterações que a sinvastatina pode ocasionar no quadro do paciente.

REFERÊNCIAS

MARINI, D. C.; *et. al.* Interferência das estatinas em exames laboratoriais. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. São Paulo. V. 29, N. 1, p. 43-50, 2017.

MARTINEZ, T. L. R.; NASCIMENTO, H. M. **Periodicidade e escolha de exames laboratoriais na terapia hipolipemiante**. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, v.85, n.5, out. 2005.

NIETO-RAMIREZ, I. J. As Estatinas: Química, Técnicas Analíticas, Biossíntese e Farmacocinética. **Divisão de Pesquisa da sede da Universidade Nacional da Colômbia em Bogotá e ao CODI**. Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá. V. 20, n.1, abr. 2013.

OLIVEIRA, A. S. B.; *et. al.* Conduas do tratamento com estatinas no SUS. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, V.46, n.1, p. 47-55, 2013.

SANTOS, L. N.; SILVA, F. V. Reações adversas às estatinas: mecanismo de ação e evidências clínicas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. Bahia. V.9, N.1, p. 79-86, 2010.

SILVA, P. M. Terapêutica redutora intensiva do colesterol: a certeza da segurança. **Revista Portuguesa Cardiologia**. Lisboa, V.29, p.1405-1418, 10 set. 2010.